



## Esalq recebe professores e pesquisadores estrangeiros

Na semana passada, a Universidade de São Paulo (USP) realizou o 6th Workshop of Americas in Biotechnology, para falar sobre bioenergia. O evento acontece a cada dois anos desde 1997 e conta com professores, pesquisadores e alunos da USP e de outras universidades estrangeiras. De acordo com o comitê organizador, trata-se de evento que celebra a iniciativa pioneira no cenário acadêmico internacional. O encontro coloca pesquisadores e alunos em contato para falarem sobre pesquisas e renovar os contatos.

Houve apresentação no Centro

de Bioenergia da USP, feito pelo professor Igor Polikarpov, do Instituto de Física de São Carlos. Na ocasião, o diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen, entregou homenagem para William Rodney Sharp, professor da Rutgers University, que criou a área de biotecnologia da Esalq e também atuou no Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena).

A relação de William com a Esalq começou em 1971, quando estava em Ohio e um professor disse que havia oportunidade muito importante de ter bolsa da instituição Fulbright para trabalhar com o professor Otto Crócom-

mo, do Cena. A oportunidade era na área de Biologia Celular e de Cultura de Tecidos, visando aumentar a produtividade.

Em 1972, a Organização dos Estados Americanos (OEA) trouxe curso de Cultura de Tecidos, ministrado por William e liderado pelo professor Otto Crócomo. O que resultou disso foi intercâmbio entre professores e estudantes. Após um período em que ele se dedicou ao trabalho no setor privado, em companhias de biotecnologia, William retomou as atividades acadêmicas e encontrou o professor Raul Machado, em 1996.

“Então houve sugestão do professor Raul Machado de reunir os professores, Ohio, Rutgers e da USP e colocar todos num programa de pós-graduação e envolver-se também na graduação e em projetos de pesquisa”, lembra. “Depois disso, organizamos o primeiro workshop de biotecnologia na parte vegetal e hoje estamos na sexta edição. A cada dois anos temos um workshop e os temas têm mudado. O desse ano é bioenergia porque é um momento muito favorável ao assunto e o Brasil é um país que tem essa área muito bem desenvolvida”, relatou William.